

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **JUL. AGO**

ISSN 2595-2226

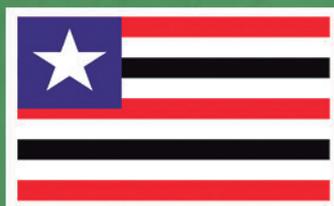
2018

AGRI CUL TURA

MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

IMESC



**GOVERNO DO
MARANHÃO**

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva
Carlos Eduardo Nascimento Campos
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz C. R. de Lima
Humberto Victor Santos Chaves
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

Auxiliar de Pesquisa

Matheus Pereira Farias
Victor Gomes Teixeira

REVISÃO

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
João Carlos Souza Marques

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a quarta Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Apesar da revisão para baixo na produção de grãos, a expectativa é que o resultado de 2018 supere o do ano anterior

Conforme o LSPA referente a agosto de 2018, a produção de grãos está estimada em 4.472 mil toneladas (t) em 2018, crescimento de 1,0% em comparação com a safra de 2017 (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2017, Jul/18 e Ago/18

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2017 (a)	1.639	1.630	4.427	2.716
		Jul/18 (b)	1.701	1.701	4.781	2.810
		Ago/18 (c)	1.700	1.700	4.472	2.630
		(c/b)	-0,1	-0,1	-6,5	-6,4
		(c/a)	3,7	4,3	1,0	-3,2
	Soja	2017 (a)	819	819	2.334	2.851
		Jul/18 (b)	921	921	2.732	2.965
		Ago/18 (c)	921	921	2.729	2.963
		(c/b)	0,0	0,0	-0,1	-0,1
		(c/a)	12,5	12,5	16,9	3,9
	Sorgo	2017 (a)	92	92	118	1.282
		Jul/18 (b)	106	106	297	2.810
		Ago/18 (c)	106	106	59	562
		(c/b)	0,0	0,0	-80,0	-80,0
		(c/a)	15,0	15,0	-49,6	-56,2
	Milho	2017 (a)	471	465	1.632	3.521
		Jul/18 (b)	422	422	1.390	3.021
		Ago/18 (c)	422	422	1.326	2.904
		(c/b)	0,0	0,0	-4,6	-3,9
		(c/a)	-10,5	-9,2	-18,8	-17,5
	Feijão	2017 (a)	75	75	44	575
		Jul/18 (b)	73	73	42	556
		Ago/18 (c)	73	73	38	511
		(c/b)	0,0	0,0	-9,8	-8,2
(c/a)		-1,9	-1,9	-14,5	-11,1	
Arroz	2017 (a)	160	157	247	1.570	
	Jul/18 (b)	157	157	265	1.688	
	Ago/18 (c)	156	156	263	1.694	
	(c/b)	-0,9	-0,9	-0,6	0,4	
	(c/a)	-2,8	-0,9	6,7	7,9	
Algodão	2017 (a)	22	22	52	3.796	
	Jul/18 (b)	22	22	56	4.102	
	Ago/18 (c)	22	22	56	4.102	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	-0,7	-0,7	7,4	8,1	
Demais culturas	Mandioca	2017 (a)	294	151	1.316	8.703
		Jul/18 (b)	281	149	1.278	8.582
		Ago/18 (c)	282	149	1.278	8.582
		(c/b)	0,1	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-4,2	-1,5	-2,9	-1,4
	Cana-de-açúcar	2017 (a)	52	45	2.483	54.580
		Jul/18 (b)	49	46	2.663	58.046
		Ago/18 (c)	50	45	2.527	55.930
		(c/b)	2,0	-1,5	-5,1	-3,6
		(c/a)	-4,4	-0,7	1,8	2,5

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Tanto a regularidade das chuvas quanto a recuperação nos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, em especial, da soja, gerou maiores expectativas para o agronegócio maranhense voltado à produção de grãos. O preço médio anual² da soja por tonelada, por exemplo, encontra-se no patamar de US\$ 425,60, sendo que a média de preço dessa *commodity* desde 2015, quando atingiu o valor mínimo, até 2017, foi de US\$ 390,42, US\$ 405,67 e US\$ 400,60, respectivamente entre os referidos anos.

Diferentemente do que aconteceu com o preço da soja, o preço médio anual do milho se manteve praticamente constante nos últimos quatro anos contados a partir de 2015 (US\$ 169,18). Somado a isso, o dólar está cotado em patamar acima dos R\$ 4,00/US\$, estimulando a produção maranhense, haja vista que o Maranhão exporta quase toda a soja produzida no estado e grande parte do milho.

Por outro lado, apesar da produção de grãos deste ano estar em patamar superior ao do ano passado, as sucessivas perdas nas culturas do milho e do sorgo fizeram com que a estimativa para o ano corrente se tornasse cada vez menor (apenas 1,0%, ante 8,0% no mês anterior), pois estes produtos apresentaram revisões para baixo nos últimos três meses, em especial, o milho, cujo peso no total de grãos é da ordem de 29,6% atualmente. Destaca-se que a produção de grãos não apresentou uma estimativa de queda maior devido ao fato de que a soja, cujo peso no total de grãos encontra-se na casa dos 61,0%, vem apresentando resultados s bastante positivos desde o início do ano, superando o recorde do ano passado, com 395 mil t a mais.

A área plantada de soja, segundo o LSPA de agosto, registrou um incremento de aproximadamente 102,2 mil hectares (ha) em comparação ao ano passado, 12,5% em termos relativos. Já a redução de 0,1% entre os meses de julho e agosto, deve-se a perdas ocasionadas pela escassez das chuvas que afetou significativamente o desenvolvimento da lavoura, fato constatado por ocasião da colheita, diferentemente da expectativa registrada no início do plantio.

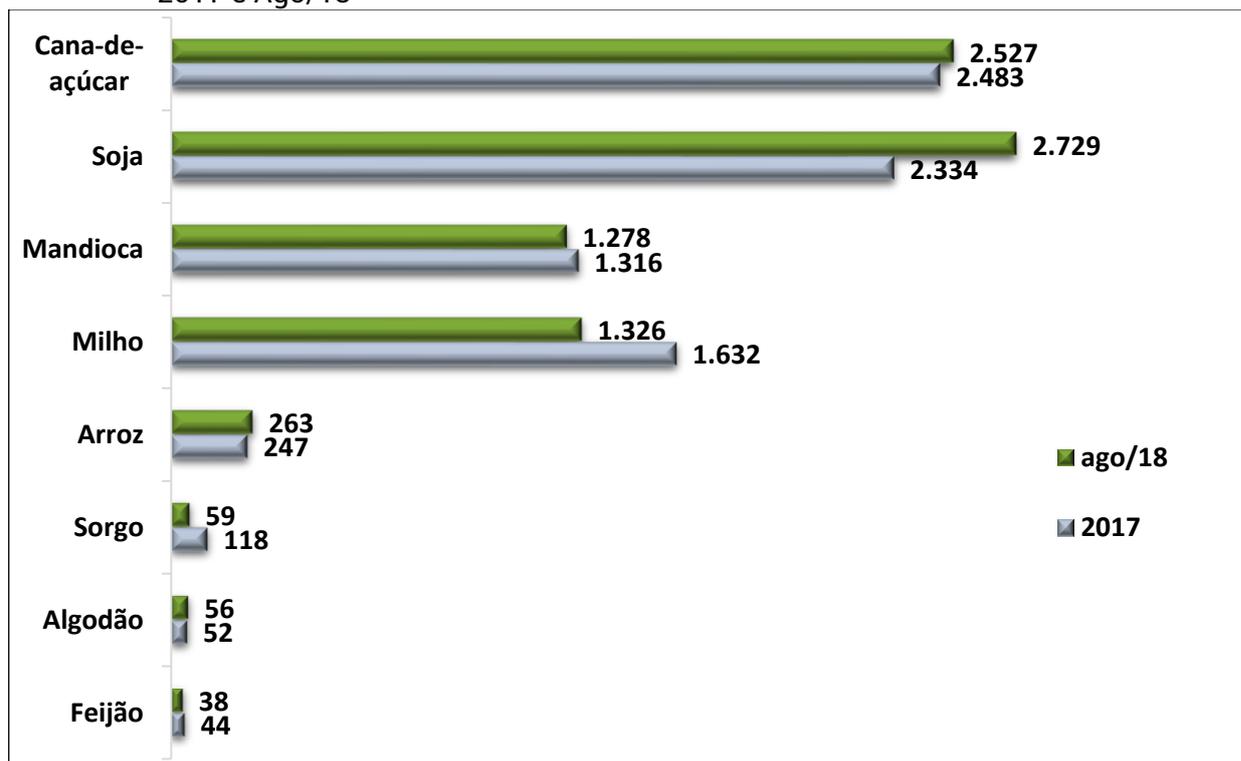
A produção estimada de milho, por sua vez, segue menor que a do ano passado, sendo 1.326 mil t em 2018 contra 1.632 mil t em 2017. Essa queda expressiva deve-se a alguns fatores, segundo os quais, vale destacar: i) no caso do milho 1ª safra, devido ao festejo junino, há muita colheita de milho verde, portanto, este não entra na contabilização dos grãos, o que justifica parte da queda; ii) ainda sobre o milho 1ª safra, houve correção de áreas superestimadas nos municípios de Barreirinhas e Bacabeira, além do fato de que em Passagem Franca, um dos produtores locais optou por plantar soja ao invés do milho, pois a primeira é mais rentável; iii) no caso do milho 2ª safra, houve redução na produção em vários municípios

² No caso de 2018, a média é referente até o mês de maio;

por causa da estiagem que iniciou-se logo após o plantio e prejudicou o desenvolvimento da cultura, ocasionando perdas na produção, como por exemplo, em Balsas, Tasso Fragoso e Riachão, maiores produtores do estado.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2017 e Ago/18



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

Destaca-se que mesmo com a queda expressiva na cultura do milho, somado à queda na cultura do feijão, não resultou em grandes perdas no resultado geral da produção graneleira, haja vista que a mesma continua superando a produção do ano passado.

Destaca-se também que o sorgo, apesar de apresentar um peso pequeno em comparação aos demais grãos, apenas 1,6%, também prejudicou o resultado geral de grãos. Essa queda na cultura do sorgo deve-se aos mesmos fatores que levaram a uma revisão para baixo na cultura da soja entre os meses de julho e agosto, conforme mencionado anteriormente, já que os produtores de sorgo são os mesmos que produzem soja.

Quanto à cultura do arroz, as estimativas seguem de acordo com o esperado. Conforme o resultado do LSPA de agosto, espera-se colher o equivalente a 263 mil t de arroz em 2018 (+6,7% em comparação ao ano anterior). No município de Montes Altos, houve incentivo da prefeitura, que cedeu o maquinário para os produtores, resultando em um aumento na área plantada que, atualmente, é de 150 ha. Já em Parnarama, também houve aumento da

área plantada em decorrência da distribuição de sementes selecionadas por parte do governo do estado, além da boa perspectiva em relação as chuvas nessa região. Destaca-se que esse município produz o equivalente a 2,1 mil t, em uma área de 1,4 mil ha. Vale mencionar que a atuação do poder público (estadual e municipal) na distribuição de sementes é essencial para estimular a produção, além da promoção da assistência técnica especializada. Dessa forma, pode-se garantir não somente uma produção maior, mas ao mesmo tempo, uma boa produtividade.

A cultura da mandioca vem sendo revisada para baixo desde a primeira estimativa do ano. Isso se justifica devido a fatores como a forma rudimentar de cultivo, o que prejudica a produtividade, além da incidência de pragas e estiagem em alguns municípios, como por exemplo, Buriti Bravo e Lagoa do Mato.

A produção de cana-de-açúcar no estado segue positiva em 2018, com crescimento de 1,8% em comparação ao ano passado incremento de 43,9 t. Em Buriti Bravo, por exemplo, houve o surgimento de novas áreas de plantio de cana-de-açúcar devido a instalação de um engenho no município. Já em Campestre do Maranhão, a empresa Maity aumentou a área de plantio de cana para atender a sua própria capacidade de industrialização.